

o sentido de madrugada na região

teve magnitude 3.2 na escala de Richter, não causou danos e foi de muito fraca intensidade

stituto de Meteorologia, de muito fraca intensidade. "Este sismo teve uma intensidade de 3.2, que é o mínimo que o corpo humano sente. Menos que isto as máquinas detectam", explicou o especialista.

Por se ter verificado a uma hora tardia, à 1.48, o sismo de ontem só foi detectado por sismómetros em "sítios especiais" - prédios altos localizados em zonas calmas, com mui-

to sossego. "E as pessoas tinham que estar acordadas, porque a dormir ninguém o conseguia sentir", declarou.

Apesar do adiantado da hora, houve alguns telefonemas para o Instituto, enquanto o sismo estava a decorrer.

Jorge Cruz adiantou que desde segunda-feira - altura em que foi sentido, em Lisboa e no Algarve, o primeiro abalo de magnitude 5.1 na escala de Ri-

chter - já se registaram 14 actividades sísmicas. Apenas três (o segundo maior na terça-feira, com magnitude 5) foram sentidas pelas pessoas.

Estes abalos são, segundo os especialistas, réplicas do sismo de segunda-feira, e todos tiveram o epicentro a cerca de 470 quilómetros do Cabo de S. Vicente. Acontecem devido a um reajustamento entre as placas euro-asiáticas e africana, na

zona da falha Açores/Gibraltar. A tendência é agora para diminuição da actividade sísmica, apesar de não ser possível dizer quando.

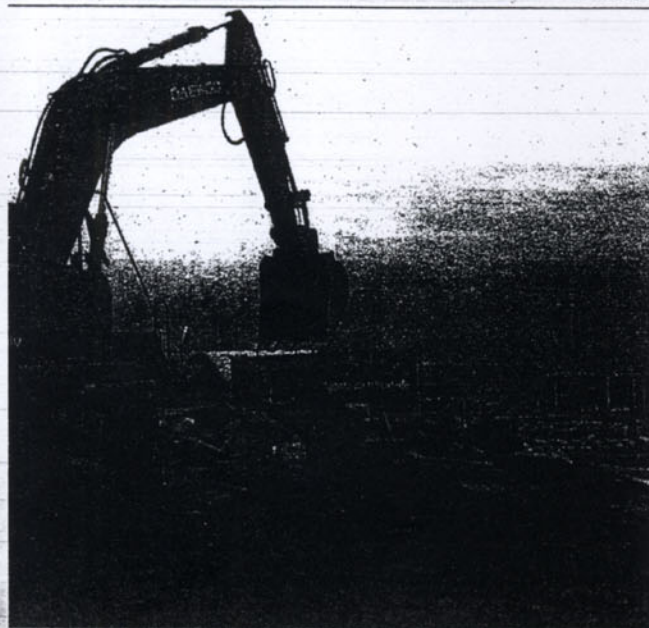
Segundo Jorge Cruz, esta actividade não é indicadora de que esteja para acontecer um sismo de grande intensidade: "Não quer dizer que não venha a acontecer, mas estes sismos não indicam nada", afirmou.

Mónica Costa

do Metro em passe

ra espera que o troço Corroios/Monte
trar em funcionamento este ano

ANA RUIE SILVA



ada em 362 milhões de euros, não está a avançar em Almada

LISBOA

Hemeroteca abre em local provisório

A partir da próxima segunda-feira, a Hemeroteca Municipal de Lisboa passa a funcionar, provisoriamente, nas instalações do Gabinete de Estudos Olisiponenses, na Estrada de Benfica. Os serviços da Hemeroteca, no Bairro Alto, foram encerrados no dia 5 de Dezembro, depois de o tecto do primeiro piso ter abaulado e uma vistoria dos Sapadores Bombeiros ter alertado para o risco de derrocada.

Ainda antes do encerramento forçado, estava já prevista a transferência da Hemeroteca para o Palácio dos Condes de Atalaia (antiga sede do jornal desportivo "Record"). Contudo, o edifício precisa de obras de adaptação, que só deverão estar concluídas no final deste ano ou em 2007. A autarquia diz estar a efectuar "os procedimentos necessários pelos serviços competentes para

que, brevemente, possam ser reiniciadas as obras".

Em comunicado, a câmara explica ter optado, para a fase de transição, por um equipamento "com facilidade de acesso" e "já dotado de infra-estruturas destinadas a assegurar eficazmente os serviços".

Contudo, apenas será disponibilizado "um serviço mínimo" de consulta, que inclui referência orientada, requisição de documentos por e-mail, disponibilização de documentos no prazo de 24 horas, consulta local e reprodução de publicações. Podem ainda ser feitas requisições online, através do endereço geo.referencia@cm-lisboa.pt.

A publicação mais antiga do acervo da Hemeroteca - utilizada maioritariamente por estudantes de cursos de Ciências Sociais e Humanas e investigadores nacionais e estrangeiros - é o número I da "Gazeta de Lisboa", datado de 1715.

Juventude "Ponto Já" inaugurado